

N.º 3

Revista mensal

Anno I

DIRECTOR: Paulo Cancellia

REDACTOR: Augusto Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NO
CENTRO COLONIAL
75, Rua Augusta, 1.º D.

Composição e impressão no
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL
Largo da Abegoaria, 27 e 28

PROPRIETARIO—O Centro Colonial

BOLETIM

DO

Centro Colonial

DE

LISBOA

(Associação de Classe)

LISBOA — 15 DE JUNHO DE 1909

ASSIGNATURA	ANNUNCIOS
Anno 2\$400 réis	Meia pagina..... 1\$500 réis
Gratis para os socios do CENTRO COLONIAL	Uma " 2\$500 "
	Por anno:
	Meia pagina..... 12\$000 réis
	Uma " 18\$000 "
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao <i>Centro Colonial</i> , 75, R. Augusta, 1.º D.	

ESTADO DE LA UNIÓN
DE ESTADOS UNIDOS

REVISTA

DE HISTORIA Y GEOGRAFÍA

Centro Colombiano

DE HISTORIA Y GEOGRAFÍA

BOGOTÁ

1954

Vol. 1, No. 1

ISSN 0014-1801



Assumptos Coloniaes

Questão dos fretes coloniaes

Na ordem de ideias, que temos querido determinar n'estes artigos, temos que nos referir a um assumpto de alto interesse para a agricultura e a industria colonial — a questão dos fretes. Bem sabemos que, em resultado do contracto celebrado entre o governo e a Empreza Nacional de Navegação em 1905, vigoram tabellas de fretes superiormente approvadas, depois de consulta official feita a diversas personalidades interessadas no trafego colonial e não desejamos occultar o facto de que a companhia portugueza em casos especiaes, como recentemente em relação ao milho colonial, a instancias do ministerio da marinha e ultramar, se prestou reduzir o frete em ordem a facilitar a collocação nos mercados da metropole d'aquelle producto, mas a excepção não invalida a regra e esta é, em muitos casos, excessivamente onerosa, sobretudo para os generos pobres ou mesmo ricos e ainda para os productos que podem ser considerados ricos, quando se acham sob a influencia de fortes depressões nas suas cotações. E' sabido que, em consequencia da lei de navegação de 1903, que tornou, para o effeito da applicação do differencial de 50 p. c. exclusivo da linha portugueza o transporte do assucar de Moçambique, este soffreu um agravamento de cêrca de 50 p. c. no frete, em comparação com o contractado com a linha allemã e ainda com os dos das emprezas de navegação que transportam para Lisboa os assucares de procedencia estrangeira que veem concorrer com os nossos.

Mas independentemente do assucar, outros productos coloniaes ha que poderiam competir vantajosamente com productos similares estrangeiros nos mercados da metropole se outras fossem as condições de frete, como os leguminosos

e os farinaceos, especialmente da Africa Oriental, que não só poderiam substituir productos similares estrangeiros, largamente consumidos na metropole, mas ainda eliminar a derivação d'estes, por despachos de reexportação para as colonias portuguezas. Outras especialidades careceriam de uma forte correcção nos fretes, como por exemplo o algodão em caroço ou em rama, que, se um pouco mais favorecido nos fretes, poderia talvez determinar uma exploração mais extensa e mais intensa em ordem a fornecer á industria nacional as 15 ou 16 mil toneladas de que ella carece para a sua laboração. Uma baixa temporaria nos fretes seria um forte incentivo á cultura do algodão na Africa Occidental e referimo-nos especialmente a esta costa porque, mercê dos modicos fretes dos vapores inglezes que servem os portos da Africa Oriental, os productos coloniaes d'esta costa seguem naturalmente o caminho dos mercados inglezes de preferencia aos dos mercados portuguezes.

Ha em Hespanha, nas bases do contracto de navegação entre o governo e a *Companhia Transatlantica* (1904), um principio cuja adopção em Portugal nos parece seria perfeitamente accetavel: — o governo tem a faculdade de, todos os annos, escolher nas diversas classes das tabellas de fretes 100 artigos, quer na importação, quer na exportação, aos quaes a companhia é obrigada a fazer uma redução de 30 p. c. nos respectivos fretes fazendo parte integrante do contrato. Esta seria, talvez, uma solução para o problemma que resulta dos encargos desproporcionaes que pesam sobre certos generos de producção colonial no seu transporte para a metropole e de certos productos da industria nacional exportados para as colonias. Não podendo conscientemente negar-se á Empresa Nacional de Navegação um fundo de patriotismo na sua exploração, quer-nos parecer que não seria difficil, por uma combinação leal, a todo o momento realisavel *bona fide*, sem esperar que o governo tivesse oportunidade para a impôr, como condição *sine qua non* de qualquer pedido ou de qualquer condescendencia solicitada na interpretação do contracto, estabelecer um *modus vivendi*, que sem prejuizo dos interesses legitimos da companhia, de algum modo favorecesse os da agricultura e industria colonial. E a melhor formula seria a da lei hespanhola acima referida e citada.

Os resultados deste *modus vivendi* desejavel seriam de grande vantagem para a agricultura e industria colonial, serviria por igual a industria nacional, mas traria enormes vantagens á linha portugueza de navegação, porque, n'um regimen de fretes bem combinado e calculado, os seus vapores poderiam trazer ao entreposto colonial de Lisboa productos coloniaes, destinados ao consumo ou á reexportação que, ou

não veem cá ou seguem directamente pelos vapores estrangeiros para portos estrangeiros, avolumando assim o nosso trafego internacional, importante é certo, mas susceptivel de muito mais desenvolvimento. Muito desejaríamos que este assumpto fosse devidamente estudado pelos interessados e que fazendo mutuas condescendencias, se precisas, todos se puzessem de accordo na conveniencia da revisão da tabella de fretes, quer entre a metropole e as colonias, quer entre as colonias entre si, sobretudo no serviço de cabotagem, onde os coeficientes da correcção para menos devem ser maiores, quer entre as colonias e a metropole por fórma a crear maiores facilidades ao commercio nacional, que no regimen actual se acha n'uma sensível situação de inferioridade em relação ao estrangeiro, sob qualquer ponto de vista que o consideremos. Não valerá a pena pensar n'isto a serio?

15 de Junho de 1909.

João de Africa

Assucar Colonial

As informações officiaes, até este momento recebidas, indicam que a producção do assucar na provincia de Moçambique no actual anno fabril é calculada em mais de 18:000 toneladas. Outras informações dizem que vae tomar nova orientação, assegurando largo desenvolvimento, a exploração da fabrica de Marromeu actualmente dirigida pela firma H. Burnay & C.^a de Lisboa e que alguns capitalistas do Transwal pensam em estabelecer no Limpopo (districto de Lourenço Marques) uma larga exploração de cultura de canna saccharina e fabrico de assucar. No anno de 1908 o Natal, — unica colonia sul-africana que explora a industria assucareira — produziu e exportou para o Transvaal 51:000 toneladas de assucar. A fabrica de Marromeu, acima referida, está hoje sendo dirigida por M. Hornung, antigo director tecnico da fabrica de Mopeia, fundador da fabrica do Caia e que passa por de excepcional competencia no assumpto, de que tem larga experiencia.

*

A proposito do assucar colonial, tem-se sempre objectado que o alargamento da protecção ao assucar colonial portuguez

importado na metropole é difficil de dar para não cercear as receitas das alfandegas do reino. Vemos nos jornaes um alvitre: — determinar que o assucar colonial pague, importado na metropole o direito de 120 e 140 réis o kilo, conforme o typo, segundo o grau sacharino, pela anlyse polariscopica e que os productos similares estrangeiros paguem o dobro dos diseitos. Quer-nos parecer que esta solução, supprimindo o differencial e estabelecendo a protecção na differenciação dos direitos: — assucar colonial e assucar estrangeiro resolveria o problema por essa forma clara e simples. E' preciso não esquecer que em Portugal nunca se pensou em aggravar os direitos sobre a importação do assucar de betarraba, que predomina no consummo do paiz, com um adicional correspondente ao *prime* que elle recebe no paiz de origem, o que grandemente tem prejudicado a nossa industria assucreira colonial.

A. R.

Agricultura colonial

As revistas coloniaes estrangeiras começam a encarecer a importancia da exploração da acacia de casca taninosa e assignalam os seus resultados na Australia, no Natal e na Africa Oriental Allemã. D'estas acacias as mais preconisadas são: — a *psycnanta* e a *decurrrens*, com duas variedades: — a *molissima* e a *dealbata*. A *molissima* é a principal. O Cabo de Transvaal já começaram a sua cultura e exploração. O Natal, que é a colonia que mais tem avançado a este respeito, conseguiu já em 1907 obter nos mercados de Liverpool e de Hamburgo a collocação de 23:700 toneladas de casca de acacia *decurrrens molissima* no valor de 136:000 libras *sterlinas*. Ensaios de exploração estão sendo feitos nas colonias inglezas e allemãs. A despeza com a sementeira e cultura de um acre de acacia está calculada em pouco mais de meia libra *sterlina*. A casca da acacia é conhecida nos mercados inglezes como a *Black Wattle*. Sendo indispensavel crear culturas e explorações subsidiarias nas nossas colonias, mesmo as de culturas intensas, como S. Thomé, aqui deixamos a nota aos nossos agricultores.

*

* *

Informações dos mercados estrangeiros dizem que os Estados-Unidos compraram no Brazil *toda a borracha* que lhes foi offerecida e ainda borracha da mesma procedencia nos mercados de Inglaterra, o que influiu sensivelmente nas cotações. As casas brazileiras, porém, costumam recorrer ás noticias de diminuição da producção e da redução das disponibilidades para artificialmente valorisarem o producto. Conhecido, porém, o *truc*, o mercado continua a ser influenciado pela maior ou menor procura sem preocupação das previsões ou dos *stocks*, que de resto pouco representam no conlronto de anno para anno.

*

* *

Um producto colonial que tem cotação nos mercados europeus—é a casca de laranja, que vale, em média, 5\$400 réis os 100 kilos, livre de direitos. Parece-nos que se devia fazer a experiencia nas nossas colonias, inquirindo primeiro as condições exigidas pelos compradores.

Ylang-Ylang

Não ha ninguem, decerto, na sociedade elegante, que não conheça esta deliciosa essencia. E' claro que ella é producto de uma planta, que se dá perfeitamente nas regiões tropicaes e. que está já constituindo n'algumas colonias uma industria lucrativa, pois 1 hectare de terreno plantado de *Ylang-Ylang* dá 20 a 40 kilos d'essencia, feita a distillação no local da producção. Um kilo de essencia cota-se em Paris a 280 francos para a originaria da ilha da Reunião, 300 francos para a de Manilla. A materia prima é a flôr. A arvore dá-se muito bem nos terrenos ricos, sufficientemente abrigados das brisas, afastada do littoral, pois lhe é nociva a influencia do mar. Uma arvore de 10 annos dá em média 10 kilos de flôres por anno. Não valeria a pena experimentar em S. Thomé esta exploração?

A. R.

Cera de abelhas

Os boletins commerciaes do estrangeiro assignalam a falta nos mercados de cera de abelhas de Africa. A das outras procedencias cota-se de 1 franco 68 a 1 franco 75.

A. R.

Recommendamos aos agricultores de S. Thomé uma *separata*, que acaba de ser publicada, do volume IV (1907) da collecção de trabalhos botanicos da Hollanda (Haya) de um estudo do dr. Van Hall ácerca da doença do cacoeiro, *colletotrichum luxificum n. sp.*, ou a referencia no *Journal d'Agriculture Tropicale*, n.º 95, de maio de 1909, pelo professor Patouillard, do Museu de Historia Natural de Paris, um dos analyistas dos fructos de cacau doentes trazidos por M. Chévalier, e que merece particular interesse. Quando este *boletim* possa ser o que é necessario seja e o que deve ser, — e isto depende do auxilio que lhe seja prestado — não faremos d'estas recommendações, pois reproduziremos integralmente os artigos, que julgemos de immediato interesse para os agricultores coloniaes. Mas para isso será preciso quadruplicar o numero de paginas de cada exemplar, o que por emquanto não é possivel.

A. R.

Doença dos cacoeiros

No objectivo de facilitar aos agricultores de S. Thomé e Príncipe o conhecimento de todos os meios de defeza contra a doença dos cacoeiros, reproduzimos da excellente revista *Portugal em Africa* o seguinte interessante artigo, do sr. Xavier da Fonseca, da missão agronomica official de Cabo Verde, que parece inclinar-se para a applicação da calda bordaleza, já preconizada pelos professores Gravier e Patouillard, de Paris.

A imprensa da metropole noticiou ultimamente que uma cryptogamica está invadindo as plantações do cacao em S. Thomé, e que o governo ia enviar para alli um agronomo para estudar essa doença.

A providencia mais acertada não consiste, a nosso vêr, no estudo *in loco* da doença, aliás já completamente estudada, bem como outras nas Antilhas, onde primeiro appareceram, e mais modernamente no Ceylão, onde os estragos foram enormes. Conviria, pois, começar a acção do governo no ataque contra o fungo e na prevenção contra a invasão futura de culturas até então indemnes. Julgamos ser muito azar, n'este como n'outros assumptos, a nossa iniciativa depois de no estrangeiro, com muito labor e aturado estudo, nos terem mostrado quaes os males e os respectivos remedios contra as doenças das plantas tropicaes, que nós, como n'outras coisas, temos desprezado por completo.

Sem querermos perder tempo, e desejando concorrer, quanto em nós couber, para facilitar aos agricultores de S. Thomé os meios necessarios para se livrarem do mal que hoje infesta as suas riquissimas culturas do cacao, vamos descrever o que mais tem sido aconselhado pelos que já tiveram a praga em casa.

As principaes doenças que dizimam o cacao, devidas a plantas cryptogamicas, são as seguintes:

O *witch broom*, que, atacando as folhas e fructos do cacao, os apodrece finalmente, deixando as capsulas molles.

O *black root*, que ataca folhas e fructos, deixando-os negros e duros.

O *but rot*, que ataca as folhas e fructos, quando pequenos, depois de maduros e a propria planta, encarquilhando tudo.

A doença que grassa actualmente em S. Thomé é produzida pelos fungos *Phytophthora omnivora* e *Colletotrichum incaratum*.

Causas da doença—Nos paizes onde estas doenças appareceram em primeiro logar, como as Antilhas, Equador e Ceylão, attribuiu-se a sua vinda ou antes desenvolvimento á espessa sombra que, concentrando demasiadamente a humidade, favorece o crescimento de fungos. E' pois necessario que, no limite possivel, se favoreça a entrada dos raios solares para as plantações de cacao, não destruindo, porém, completamente toda a sombra, o que importaria a perda das plantações, excepto se o fungo se transmitir a ellas, pois de contrario nada se poderá aproveitar.

Meios de prevenir o mal e de o remediar—Como já accentuámos, estas doenças cryptogamicas manifestam-se com mais intensidade nos logares em demasia humidos e nos em que os raios não consigam chegar á terra. E' pois condição essencial, mesmo que se adopte a sulfagem conjuntamente, evitar sombra demais ás plantas.

Conseguido este primeiro ponto, importa depois e muito raspar e queimar todas as partes atacadas, sendo conveniente que no corte se empreguem de preferencia o serrote, lavando-o na calda bordaleza, depois de qualquer corte, pois de contrario contaminam-se todas as plantas. E' conveniente que as queimadas se façam, tanto quanto possivel, proximo

do local da apanha, de outro modo espalham-se os *esporos* e vão contaminar outras plantas.

No que diz respeito a capsulas, é absolutamente necessario colher diariamente as que apresentam causas de doença e queima-las, o que é mais facil, ou podendo ser, enterrá-las com cal.

Empregados estes meios, não poupando, ainda que com sacrificio, as plantas pouco contaminadas, pois da intensidade do ataque resultará o exito dos methodos empregados, temos a sulfatagem, não como meio curativo (convem accentuar e notar bem este ponto), mas unicamente como antidoto do fungo, como preventivo, o que é, aliás, muito importante. Será superfluo insistir em que, n'uma planta contaminada, a sulfatagem não dará resultado, e que importará destrui-la, queimando-a.

O remedio a empregar consistirá n'uma calda bordaleza, composta como segue:---sulfato de cobre, 3 kg.; cal, 2 kg.; agua, 85 litros,

A calda deve preparar-se da seguinte fórmula: n'uma tina deita-se em primeiro lugar a agua; depois pesa-se o sulfato de cobre, que se deita dentro de um sacco, mettendo-o na agua e correndo-o de um lado para outro até o sulfato estar por completo dissolvido. Este ponto deve observar-se por completo, de contrario, dissolvendo o sulfato directamente na agua, resultará que todas as impurezas que contenha misturar-se-hão, indo depois estorvar a boa marcha do pulverizador.

Feito isto, junta-se a cal, agitando sempre com um pau, para a misturar tão intimamente quanto possivel. Quando se carrega um pulverizador, é absolutamente necessario agitar o liquido, aliás ficará no fundo da vasilha uma parte importante do remedio que deveria ficar nas folhas e fructos do cacoeiro.

A escolha do pulverizador é muito importante: a melhor marca estrangeira é a de Vermorel, por isso que o apparelho de bombear e o proprio pulverizador, que é a parte que distribue o liquido sobre a planta, é de uma manufactura irreprehensivel. Ha varios systemas de pulverizadores, sendo o melhor o que distribue a calda sobre a fórmula de chapéu de sol, pois que, abrangendo uma maior superficie, permite que o remedio fique distribuido como se fosse orvalho, ficando a planta com uma carga de materia corrosiva que destroe efficazmente os esporos dos fungos que venham a cahir na planta.

Actualmente, o pulverizador Vermorel tem um contra. E' que o trabalhador que o conduzir tem que bombear o liquido para sahir com pressão, o que não é muito pratico, mormente em S. Thomé, onde a arborisação espessa lhe não dará muito espaço para essa operação.

Ha annos já appareceu no mercado de Lisboa um producto da manufactura nacional que remove este inconveniente. Referimo-nos ao *Pulverizador Universal*, invenção de Ornellas & C.^a, com officinas, crêmos que no Caes do Tojo, ao Conde Barão. Este apparelho, relativamente barato, permite ao trabalhador occupar-se sómente de dirigir a agulheta para a planta, com qualquer das mãos, por isso que ao carregar o apparelho o liquido é premido á entrada. E' este naturalmente o apparelho que mais convirá adquirir.

Convem, por uítimo, assignalar o seguinte; a operação da sulfatagem é mais difficil do que á primeira vista póde parecer. A pratica do serviço é o melhor mestre e por isso não poderemos descrever o serviço aquí theoreticamente, como o fariamos no local. Indicaremos sómente que o operador tem de conservar a agulheta a uma distancia tal da planta que a calda vá cahir sobre esta como uma nevoa muito tenue, para não escorrer, de outro modo a calda cahirá e o banho de nada lhe serve; assim como se não deverá passar duas vezes sobre o mesmo sitio, o que levará ao mesmo fim, por nós reprovado e por todos que tem adoptado as pulverisações n'esta e n'outras plantas, contra doenças cryptogamicas.

Providencias

Tratados de commercio

Tendo havido mudança ministerial, enviámos ao sr. ministro dos estrangeiros o seguinte officio, lembrando o nosso pedido de ser tido em attenção o cacau e o café nos tratados que estão sendo negociados.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Em 22 d'abril do corrente anno, tivemos a honra de officiar ao, então, Ministro dos Negocios Estrangeiros pedindo que nos tratados commerciaes, que nos constava, estarem sendo negociados entre Portugal e algumas nações estrangeiras, se tivesse em attenção o nosso commercio de cacau e café com essas nações.

Estão os productores de cacau atravessando uma crise, que poderá ser attenuada sendo-nos favorecida a introducção de cacau e café nas nações estrangeiras, com quem se estão negociando tratados e especialmente com a Hespanha, França, Inglaterra e Estados-Unidos.

Pedimos para este assumpto a attenção de V. Ex.^a.
Lisboa, 25 de maio de 1909.

Deus guarde a V. Ex.^a

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

O Presidente da Direcção

(a) *José Paulo Monteiro Cancellia*

Em resposta, tivemos a honra de receber do Sr. Ministro dos Estrangeiros o seguinte officio que muito agradecemos:

Lisboa, 28 de Maio de 1909.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Apresso-me em accusar recebido, hontem, um officio de V. Ex.^a, com a data de 25 do corrente; e tenho muito prazer em assegurar a V. Ex.^a que empregarei os maiores esforços e as mais constantes diligencias para conseguir o alargamento dos mercados consumidores para os nossos productos colonias e agricolas, designadamente o cacau e o café. N'esse mesmo sentido foram já dirigidos os trabalhos dos meus antecessores nas negociações pendentes de varios tratados de commercio; e, pelo que me respeita, aproveito gostosamente esta occasião para declarar a V. Ex.^a o meu particular empenho em dar o mais decidido appoio aos productores de cacau e de café, procurando mesmo abrir-lhes novos mercados.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Carlos Roma du Bocage

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. J. Paulo Monteiro Cancellá, Presidente do Centro Colonial.

Serviçaes da Africa Oriental

Transporte

Em carta de 8 de janeiro mandou-nos dizer a Empresa Nacional de Navegação o seguinte:

«Para conhecimento de V. S.^{as} damos em seguida copia da carta, que acabamos de endereçar ás nossas agencias em Moçambique e Quelimane sobre o embarque de serviçaes de S. Thomé».

Serviçaes para S. Thomé

«E' de toda a necessidade V. Sr.^{as} prevenirem os contractadores de serviçaes para lhes fornecerem roupa mais forte, pois não é com uma camisola de algodão, um panno e um cobertor ordinario que se mandam pretos para passarem o Cabo, onde geralmente faz sempre frio ficando sujeitos a pneumonias que embora, até ao presente, não tenham dado resultados funestos, podem originar a morte de alguns serviçaes, e como esse assumpto se nos affigura de bastante gravidade, não só pelo lado humanitario como ainda pelo prejuizo que pode causar aos agricultores, a elles vamos fazer identica comunicação a fim de se não imputar a esta Empresa responsabilidades que lhe não competem».

Em 27 de janeiro, o Centro Colonial deu parte aos srs. Julio Botelho Moniz e Mario Pinto Basto, respectivamente agentes de emigração em Quelimane e Moçambique d'aquella comunicação da Empresa Nacional de Navegação pedindo-lhes para providenciarem para evitar os males expostos pela referida Empresa.

Em março recebemos nova comunicação sobre o mesmo assumpto, de que demos tambem immediatamente parte aos mesmos agentes e demos d'isso conhecimento aos roceiros no seguinte officio.

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr.

O Centro Colonial, acaba de receber uma carta da Empresa Nacional de Navegação que é como segue:

«Em continuação a nossa carta de 8 do passado, transcrevemos o que nos diz o Commandante do vapor «Lusitania», na viagem d'este vapor á costa oriental, finda em 13 do corrente:

«Serviçaes»: — Continuam a embarcar mal enroupados resultando cahirem doentes com pneumonias e bronchites á passagem do Cabo; ainda esta viagem apesar de ser verão, á nossa chegada alli, estava a temperatura a 30° centigrados, mas, no dia seguinte, baixou a 18.^o, não admirando, pois, que, com pouco agasalho, cheguem a S. Thomé doentes.

E' tambem conveniente que haja todo o cuidado na escolha dos serviçaes, visto a inspecção medica no Cabo ser rigorosissima.»

Este centro communicou tambem aos agentes de emigração, em Moçambique e Quelimane, o conteudo d'esta carta da Empreza.

Chamamos a attenção de V.^a Ex.^a para este assumpto, pedindo-lhe que recomende aos seus representantes que mandem os serviçaes bem agasalhados para se evitar qualquer reclamação ou difficuldade relativamente aos contractos.

Lisboa, 31 de março de 1909.

A Direcção

Em resposta aos nossos officios, recebemos dos agentes de emigração em Quelimane e Moçambique os seguintes officios:

Emigração para S. Thomé — Agencia em Quelimane.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. José Paulo Monteiro Cancellia.

N. 133

Lisboa

Accuso a recepção da carta de V. Ex.^a de 27 de janeiro, que muito agradeço e a que respondo.

A reclamação da Empreza Nacional a que V. Ex.^a se refere não tem razão de ser relativamente aos trabalhadores que esta agencia tem embarcado porque a todos tem sido fornecido o vestuario sufficiente para o viagem.

Aos trabalhadores embarcados por esta agencia tem sido sempre fornecidos os seguintes artigos:

Uma boa manta, um cazaco de panno, uma camiza de flanella de algodão, uma camizolla e um bom panno. Alem d'estes artigos tenho fornecido aos trabalhadores sabão e tabaco para a viagem.

Na remessa que fiz em janeiro foi fornecido aos trabalhadores um cazaco de kaki alem do cazaco de panno.

Sou com a maior estima e consideração.

De V. Ex.^a
Att.^{to} Ven.^{dor} e obg.^{do}

(a) Botelho Moniz

M. F. Pinto Basto, agente official d'emigração.

Moçambique 15 de Março de 1909

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. José Paulo Monteiro Cancellia—Dignissimo
Presidente do Centro Colonial.

Lisboa

Ex.^{mo} Sr.

Tenho presente o officio de V. Ex.^a, que transcreve a carta da Empreza Nacional de Navegação dirigida a V. Ex.^a e á qual prestei a minha melhor attenção offerecendo-se-me ensejo para expôr a V. Ex.^a a realidade dos factos—se bem que já estivesse tudo remediado á data da reclamação que a Empreza apresenta, e ainda a esse tempo de mim desconhecida.

Os serviçaes por mim embarcados vão vestidos como segue:

1 panno dos usados por elles mas o mais forte que se encontra.

1 Camizolla d'algodão.

1 Camiza de baetilha.

1 Cofió » »

1 Manta.

Os proprios medicos da Empreza são concordes em que vão bem agasalhados pois a manta que lhes forneço é forte bem como o vestuario, em todo o caso encomendei para a Allemanha as camisolas a que V. Ex.^a se refere e bem assim flanella para camisas e pannos.

Esta gente tem um typo certo de pannos e, não sendo do agrado d'elles embõra melhores e mais fortes, não os querem sendo impossivel obrigar-os porque n'esse caso fugiriam todos.

Dizer que não estão habituados ao frio é desconhecer a região, pois por varias vezes a tenho percorrido e n'ella tenho centido tanto frio como já uma vez senti na Serra da Estrella.

Estou certo que não haverá mais reclamações da Empreza que tambem lhes deve proporcionar um certo bem estar a bordo e não os fazer mudar 3 e 4 vezes durante a viagem dormindo ao ar livre e algumas vezes, sem alojamento, no castello da prõa do navio.

Sem outro assumpto e agradecendo a V. Ex.^a muito pehorado sou com particular estima e muita consideração

De V. Ex.^a

M.^{to} Att.^{to} e Ven.^{dor}

(a) *M. F. Pinto Basto*

Sobre o mesmo assumpto recebemos do sr. Marquez de Valle Flor a seguinte carta, do conteudo da qual demos conhecimento á Empresa Nacional de Navegação, pedindo-lhe as sensatissimas providencias indicadas pelo sr. Marquez e publicamos tambem a resposta que tivemos da Empresa.

Lisboa 5 de Abril de 1909

Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Direcção do Centro Colonial

N'esta

Em sua circular de 31 de Março, transcrevem V. Ex.^{as} uma communicação da Empresa Nacional de Navegação ácerca da falta de roupas de agasalho com que os serviçães fazem a travessia do Cabo, o que dá logar a pneumonias e bronchites.

Agradecendo a V. Ex.^{as} esta communicação, devo informar essa direcção, que, assim que tive conhecimento das condições em que os serviçães faziam a passagem do cabo, recomendei por telegramma e por carta este assumpto, que não tem sido por mim descurado.

E, para elucidação de V. Ex.^{as} é da Empresa Nacional, parece-me muito a proposito transcrever aqui o que a tal respeito me diz o agente de Moçambique em carta de 22 de fevereiro:

«A todos os homens, que embarco, forneço um panno, uma camisola e uma camisa de baetilha, além de uma manta bastante forte e um bonet.

Os pretos estão habituados aqui a uns certos pannos e não se lhe podem dar outros porque não gostam d'elles, não se podendo de forma alguma obrigar a acceital-os, pois fugiriam todos.

Encommendei para a Allemanha camisolas de lã e flanella para camisas, esperando que depois nenhum receio haverá da travessia do Cabo, alem de que agora o não ha tambem, pois são vestidos como expuz a V. Ex.^a.

A todos, e no acto do embarque, abono Réis 2\$500 que vão descriptos no contracto e que são descontados aos seus contractadores na occasião em que entram com a primeira prestação de ordenados na Curadoria de S. Thomé, fazendo a V. Ex.^a sciente para dár as suas ordens para S. Thomé.

Sou porem informado que os pretos quando chegam a Lourenço Marques nenhum dinheiro levam por serem bastante enganados a bordo dos vapores onde lhes chegam a vender 1 onça de tabaco de 60 rs. por 300 e 400 réis. Em Lourenço Marques como querem dinheiro e não o têm, vendem

as roupas a outros pretos que estão no caes e d'ahi a razão de muitos d'elles chegarem a S. Thomé sem nada de vestuario».

Não ha duvida de que os serviçaes saem de Moçambique e de Quelimane com roupas que os deviam preservar do frio na passagem do Cabo, mas tambem é certo que na sua viagem até Lourenço Marques e n'este porto são indignamente explorados. o que se poderia talvez evitar-se houvesse alguma vigilancia a bordo e alguém que os acompanhasse encarregado de os defender dos traficantes que os exploram.

A esse respeito tambem me parece conveniente transcrever o que me diz o agente de Quelimane em sua carta de 8 de janeiro:

«A acompanhar os trabalhadores enviei um empregado d'esta agencia.

A despeza com as passagens dos empregados que vão acompanhar os trabalhadores é um pezado encargo para o agente e bom seria que a Empreza Nacional concedesse passagem gratuita ao empregado que fosse acompanhar os trabalhadores quando o numero d'estes fosse superior a 100. V. Ex.^a muito favor me faria se intercedesse junto da Empreza n'este sentido, pois convem que os trabalhadores vão sempre acompanhados por pessoa que olhe por elles a bordo».

Tenho a honra de me subscrever com a mais subida consideração e estima

De V. Ex.^{as}

M.^{to} Att.^{to} Ven. e Obg.^o

P. P. do Marquez de Valle Flôr

M. dos Santos Fonseca

Ex.^{mo} Sr.

Temos a honra de vir expôr a V. Ex.^a o que nos informam os agentes de emigração, em Quelimane e Moçambique em resposta á reclamação que lhe fizemos relativamente á informação que nos foi dada por V. Ex.^{as}, de trazerem os colonos pouca roupa e por isso serem atacados de pneumonias e constipações.

Depois de nos dizerem que roupa fornecem aos colonos, diz-nos o agente de Moçambique que é informado de que os colonos, quando chegam a Lourenço Marques nenhum di-

nheiro levam, apesar de ao embarque ter sido dado, a cada um, a quantia de 2\$500 réis por serem bastante enganados a bordo dos vapores onde lhes chegam a vender uma onça de tabaco, cujo preço é 60 réis, por 300 réis e 400 réis. Como ao chegar a Lourenço Marques, querem dinheiro e já o não tem, vendem as roupas aos outros pretos, que estão no caes e d'ahi o facto de chegarem a S. Thomé sem vestuario.

Pedimos, pois, a V. Ex.^{as} se dignem tomar as providencias a fim de evitar a exploração que a bordo se faz para tirar aos pretos todo o dinheiro que elles levam.

Pedimos mesmo a V. Ex.^a que seja concedida passagem gratuita a um empregado das agencias, que acompanha os colonos quando o numero d'estes for superior a 100, a fim de que esse individuo olhe por elles a bordo e evite que elles vendam o vestuario e sejam explorados.

Muito nos obsequiam V. Ex.^{as} dizendo-nos se lhes é possível satisfazer este nosso pedido.

Pedimos igualmente a V. Ex.^{as} que deem as suas ordens a fim de se evitar que os colonos durmam ao ar livre no castello da prôa, porque é esta uma das causas principaes das doenças dos órgãos respiratorios, a que V. Ex.^{as} se referem nas suas cartas de 8 de Janeiro e 24 de Fevereiro ultimos.

Tem V. Ex.^{as} sido sempre tão amaveis para com este centro, attendendo ás suas justas reclamações, que esperamos ser agora novamente attendidos.

Lisboa 22 d'abril de 1909.

Ill.^{lms} Ex.^{mos} Srs. Directores da Empreza Nacional de Navegação.

O presidente da direcção

José Paulo Monteiro Cancellia

Ill.^{mº} e Ex.^{mº} Sr.

Accusamos recebido o officio de V. Ex.^a n.º 14, com data de hontem, que nos mereceu toda a attenção, e respondendo somos a dizer que apezar da informação do Agente de Moçambique, o facto é que, quando os serviçaes chegam a bordo, só são portadores d'uma insignificante quantia, geralmente em

cobre, e diversas bugigangas, compradas em terra. E' possivel que algum tripulante tenha vendido tabaco, sem conhecimento do pessoal superior de bordo, o que é muito difficil fiscalisar; no entanto vamos recommendar aos nossos Commandantes para diligenciarem evital-o.

Quanto aos colonos venderem as suas roupas em Lourenço Marques, julgamos que tal noticia carece de fundamento, não só porque viajam acompanhados d'um capataz que os vigia, sendo pois desnecessaria a presença de qualquer empregado, mas tambem porque á chegada do vapor áquelle porto, são estabelecidas vigias especiaes durante a noite e dia, que não permitem nem a entrada a bordo dos pretos de terra, nem o desembarque dos serviçoes, e assim é impossivel de effectuar qualquer transacção. Por ultimo e quanto ao serem alojados durante a noite no castello da proa, cremos tambem que tal informação não tem fundamento não só por ser contestada pelo nosso pessoal, mas tambem porque os facultativos de bordo não alludem a este facto nos seus relatorios, o que decerto fariam para salvaguardar a sua responsabilidade.

Em todo o caso, e, repetindo, pode V. Ex.^a contar com a nossa boa vontade e melhores esforços para lhe dar satisfação, não só no assumpto de que se trata, como em todos os demais em que os nossos serviços possam ser de utilidade a esse Centro.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Lisboa, 23 d'Abril de 1909.

Ill.^m Ex.^m Sr.

Presidente da Direcção do Centro Colonial

Pela Empreza Nacional de Navegação

Os Administradores

Gomes Netto & C.^a
Lima Mayer & C.^a

Publicamos toda a correspondencia sobre este assumpto e dizemos tudo o que acerca d'elle se tem passado, para co-

nhecimento dos interessados, que nos podem enviar quaesquer observações ou queixas ácerca d'este serviço para podermos fazer quaesquer reclamações que sejam justas.

Este assumpto merece-nos todo o interesse porque não queremos que a emigração da Africa Oriental possa ser prejudicada.

Alfandega de S. Thomé

Acerca das providencias por nós pedidas ao sr. Ministro da Marinha relativamente ao serviço da alfandega de S. Thomé, providencias que pedimos em virtude de queixas que nos foram dirigidas, recebemos do sr. Director Geral do Ultramar o seguinte officio:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Em additamento ao officio d'esta Secretaria d'Estado de 29 de março proximo passado, encarrega-me S. Ex.^a o Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, de communicar a V. Ex.^a que, segundo informação recebida do governador da provincia de S. Thomé e Príncipe, carece de fundamento a asserção de que os trabalhadores da alfandega são distrahidos para serviços particulares, em prejuizo do de cargas e descargas, sendo, comtudo, certo que alguns são fornecidos á capitania do porto, mas em occasião e por fórma que não prejudica o serviço da alfandega, pois, quando á chegada dos paquetes, principalmente os do norte, ha grande movimento de escaleres da capitania, requisitam se á alfandega os cabindas necessarios para tripular os escaletes, mas isto simplesmente na precisa hora da chegada dos paquetes quando na ponte da alfandega nada ha que fazer.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar
em 8 de maio de 1909.

O Director Geral

F. F. Dias Costa

Informações

CAMBIOS

Em 31 de Maio

Libra	5\$100
Franco	204
Marco	251
Peseta	182

Generos coloniaes

Mercado de Lisboa

Cacau existente nos armazens do Porto de Lisboa.

Em 30 d'abril.....	63.476	saccos
Entrados em maio.....	34.403	»
	97.884	»
Sahido em maio.....	15.767	»
Existencia em 31 de maio.....	82.117	

(No mappa relativo a abril, houve um engano para menos).

Existencia em 31 de maio de 1908 180.409 »

Media dos preços correntes dos generos coloniaes em Abril

CACAU

S. Thomé e Principe	{	Fino.....	3\$700-3\$900
		Paiol	3\$400-3\$600
		Escolha.....	2\$300-2\$900

Estes preços foram qua si nominaes porque só pequenas partidas puderam ser vendidas.

CAFÉ

S. Thomé e Príncipe	{ Fino	4\$500-4\$300
	{ Paiol	2\$800-3\$ 00
	{ Escolha	1\$200-1\$800
Cabo Verde		3\$600-3\$800
Angola	{ Ambriz	2\$300
	{ Encoge	2\$300
	{ Cazengo	2\$300
Timor		3\$900-4\$000

ARTIGOS DIVERSOS

Cera—459 grammas:

Benguella e Loanda	295
--------------------------	-----

Borracha—Kilo:

Benguella	1\$470
Loanda	1\$470
Ambriz—1. ^a	1\$750
» —2. ^a	950
Coconote	1\$050
Azeite de palma	1\$450-1\$550
Miolo de coco	1\$200

Gomma copal:

Amarella	6\$000-6\$500
Branca fina	3\$800-4\$000
Mistura	2\$200-2\$400
Meuda	1\$800-2\$000
Ordinaria	800-1\$000
Preta	800-1\$000

Assucar da Africa Occidental:

1. ^a qualidade	1\$600
2. ^a "	1\$500-1\$520
3. ^a "	1\$100-1\$250
Algodão	300-320

Marfim—459 grammas:

Molle de lei	2\$000
» meão	1\$800
» escaravelho	1\$400

Couros—Guiné—Kilo:

Bons	460
Defeito	400
Refugo	200
De Cabo Verde	440
De Angola.....	420-440
De S. Thomé	400-420

Aguardente de canna:

Cabo Verde.....	7\$500-12\$000
Loanda (garrafão de 16 litros).....	10\$500

Mercados Estrangeiros

Em maio

Continuou em todo o mez a paralisação geral de transacções sobre cacau. A fabricação allemã, hollandeza, suissa e outras, firmemente convictas de que o mercado inglez continuará fechado para o nosso cacau, especula com a situação e prolonga o seu retrahimento além dos limites rasoavelmente previstos para provocar, deixando elevar o nosso *stok*, uma maior depressão de cotações.

Por outro lado o cambio, reflectindo a melhoria da situação economica do paiz determinada pela perspectiva d'uma abundante colheita de cereaes, tem melhorado consideravelmente o que para os artigos coloniaes, que, como o cacau, representam ouro, corresponde a equivalente desvalorização d'esses generos ao transformar o ouro, com que são pagos, na nossa moeda nacional, papel, que é aquella com que o productor tem de ocorrer ás despezas.

Apesar das difficuldades da situação, os detentores tem mantido firme as suas posições.

Achando este Centro conveniente dar a noticia das existencias e movimento do cacau nos differentes centros de commercio e consumo, pediu ao sr. Ministro dos Estrangei-

ros o favor de, pelos nossos consules n'essas localidades, nos fossem fornecidos mappas do commercio do cacau.

Em virtude d'este nosso pedido recebemos já mappas, que o sr. Mario Fernando Empis, nosso vice-consul em Anvers, Joaquim Heliodoro Callado Crespo, nosso consul em Hamburgo, Hermann Pinger, nosso vice-consul em Barcelona, Luiz Correia da Silva, nosso consul na Bahia, tiveram a amabilidade de nos enviar e que muito lhes agradecemos.

Não publicámos no n.º 2 d'este Boletim os mappas relativos a Barcelona e Antuerpia, porque já estava no prelo quando chegaram, e não publicámos o relativo a Hamburgo porque ainda não estava traduzido.

Sempre que, d'aqui em diante os mappas nos chegarem antes de 15 de cada mez, serão publicados no Boletim d'esse mesmo mez.

Barcelona

Importação do cacau e café, no mez d'abril de 1909:

Cacau:

Importação de Fernando Pó	64:036 kilog.
» » Venusuela	10:091 »
» » Panamá, procedente de Venusuela	11:746 »
» » Panamá procedente do Equador	14:096 »
» » Hollanda	639 »
» » Allemanha	90 »

A importação do mesmo producto por *saccos* foi o seguinte:

Importação de Colon	280 saccos
» » Colombo	100 »
» » Fernando Pó	4:837 »
» » P. Cabello Montevideu	115 »
» » Guayra	73 »

A chegada do cacau de Fernando Pó encontrou o mercado em Barcelona em boas condições por constar que serão muito altos os preços da futura colheita d'aquelle producto em Gayaquil e por isso os importadores de cacau de Fernando Pó mostram não ter pressa de o vender.

Caffè :

Importação de	Fernando Pó.....	209	kilog
»	Brazil	154:109	»
»	Filippinas.....	100	»
»	Mexico	14:130	»
»	Panamá, procedente de Sal- vador	141:853	»
«	Panamá, procedente de Co- lombia.....	6:834	»
»	Panamá, procedente do Equador.....	16:105	»
»	Porto Rico.....	196:084	»
»	Venesuela	90:696	»
»	França, procedente da Ara- bia.....	6:035	»
»	França, procedente da India Ingleza	2:290	»

Por saccos

Importação de	Colon.....	398	saccos
»	Pocee	100	»
»	Manila.	1	»
»	Santos	2:025	»
»	Marselha	105	»
»	Bahia	500	»
»	Havana	202	»

O stock é mais que sufficiente para o consumo e para satisfazer qualquer pedido, por importante que seja.

**Preço durante o mez d'abril, fixado pela junta sindical
do Collegio dos Corretores Reaes do Commercio**

Cacau :

	Pesetas		kilog.
Fernando Pó, superior.....	2.61	—	2.66
» » regular.....	2.50	—	2.55
» » baixo	2.38	—	2.44
S. Thomé s/c	—	—	—
Guayaquil arriba.....	3.27	—	3.33
» balão	3.22	—	3.27

Caffè:

	Pesetas		kilog.
Santos, superior.....	2.82	—	2.83
» regular.....	2.70	—	2.75
Puerto Cabello ¹ / _c	2.94	—	3
Colombia, superior.....	3.18	—	3.24
» regular.....	3.12	—	3.18
Puerto Rico Yanco.....	3.54	—	3.60
» » Hacienda.....	3.48	—	3.54
Moka ^s / _c	3.84	—	3.96
S. Salvador ¹ / _c	3.06	—	3.18
Guayaquil ¹ / _c	2.82	—	2.94
Mexico ^s / _c	2.30	—	2.36
Caracolillo, Santos.....	3	—	3.06
» Puerto Rico.....	3.66	—	3.72

Antuèrpia**Cacau importado durante o mez d'Abril*****Para consumo***

Procedencias	Quantidades
Allemanha.....	56:378 kilog.
Congo Belga.....	3:672 »
Hespanha.....	23:250 »
França.....	60:679 »
Haiti.....	1:455 »
Inglaterra.....	120:930 »
Mexico.....	16 »
Paizes Baixos.....	1:829 »
Portugal.....	71:777 »
Total.....	340:016 »

Em transitio

Procedencia	Destino	Quantidade
Allemanha	Inglaterra....	22:880 kilog.
Inglaterra	Suissa.....	7:275 »
	Total.....	30:156 »

Cacau exportado de Antuerpia durante o mez d'Abril

Destinos	Quantidades
Allemanha	34:348 kilog.
Dinamarca	3:234 >
Hespanha	1:940 >
Estados Unidos.....	89:124 >
Inglaterra	175 >
Italia	2:910 >
Paizes Baixos.....	61:569 >
Russia.....	15:667 >
Suecia.....	1:940 >
Total.....	210:907 >

Não podemos dar informações algumas ácerca da existencia de cacau em Antuerpia, porque as mercadorias são alli isentas de direitos de entrada e por isso não ha elementos para se saber quanto entrou e sahiu.

Bahia

Durante o mez d'abril foram recebidas na praça da Bahia, procedentes da zona productora, 1:450 saccoes de cacau.

No mesmo mez foram exportadas 7:129 saccoes com 427:182 kilogrammas, no valor declarado de 269:873\$230 réis, attingindo os direitos cobrados 45:873\$171 réis.

A entrada, como se vê, foi insignificante, porque foi o resto da safra do anno anterior.

Está, porém, chegada a epoca da nova colheita, que deve abastecer abundantemente o mercado.

O *stok* existente é insignificante.

Os dados apresentados devem ser considerados fidedignos porque foram fornecidos ao nosso consul pela *Mesa das Rendadas do Estado* e pela *Junta dos correctores*.

Hamburgo

Publicamos em seguida o mappa das entradas de cacau, registadas no porto franco de Hamburgo, desde fevereiro de 1908 a abril, inclusivé, de 1909 e as sahidias desde maio de 1908 a abril, inclusivé de 1909.

ENTRADAS EM HAMBURGO

Procedencia	Total		Abril 1909		Março 1909		Fevereiro 1909		Janeiro 1909		Dezem. 1908		Novem. 1908		Outubro 1908		Setem. 1908		Agosto 1908		Julho 1908		Junho 1908		Maio 1908		Abril 1908		Março 1908		Fever. 1908	
	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos		
Suecia.....	1.480	1.500	—	—	—	—	1.480	1.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Inglaterra.....	598.430	521.670	—	—	92.360	110.930	128.960	119.970	250.210	231.050	65.920	59.720	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Hollanda.....	67.100	75.200	—	—	63.180	71.200	3.920	4.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
França.....	60.730	79.140	—	—	40.740	50.540	12.950	18.580	7.040	10.020	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Portugal.....	1.336.950	1.466.610	24.220	25.100	553.750	633.920	679.240	733.720	67.230	61.960	—	—	11.980	11.400	—	—	530	510	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cuba.....	29.080	24.000	—	—	29.080	24.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Haiti.....	52.330	54.040	—	—	31.420	28.060	6.370	7.860	19.530	18.120	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
St Domingos.....	918.710	1.007.280	2.970	3.110	86.710	86.960	132.050	135.480	66.650	62.880	5.800	5.570	—	—	31.950	32.800	—	—	131.770	132.800	253.690	277.970	19.650	22.780	114.500	156.600	42.340	54.400	13.830	17.510	10.800	17.420
Trindade.....	465.320	552.300	42.660	50.730	314.660	377.140	102.700	117.990	3.500	4.160	1.800	2.280	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Colombia.....	22.920	26.530	—	—	17.870	19.680	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	4.660	6.350	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Colombia a/Still. M.....	7.470	8.670	760	900	900	1.200	5.810	1.570	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Venezuela.....	100.520	136.420	—	—	86.290	119.320	14.230	17.090	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Brazil.....	1.267.920	1.377.430	2.350	2.360	509.290	546.860	535.240	596.320	196.370	207.910	760	730	23.910	23.950	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Equador.....	376.640	483.520	—	—	272.520	345.640	49.700	58.070	7.640	9.780	—	—	60	60	—	—	—	—	—	—	46.720	69.970	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Togo.....	10.510	8.110	—	—	3.280	2.530	7.230	5.580	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cameroon.....	102.440	104.990	—	—	21.810	21.610	71.930	74.720	8.700	8.660	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Africa Occidental.....	1.966.090	1.806.910	—	—	606.430	543.190	873.190	878.200	477.600	437.000	8.870	8.520	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Indias Inglesas Orientaes.....	37.830	41.170	20	20	23.190	24.930	13.940	15.350	—	—	680	870	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Indias Orientaes Hollandezas.....	1.400	1.310	—	—	790	470	610	840	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Australia (Festland).....	70	60	—	—	70	60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Samoa.....	15.670	24.450	650	1000	14.020	23.450	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Fidschi-u Freundsch. Ins.....	620	510	—	—	620	510	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Somma.....	7.385.240	7.801.810	73.630	83.220	2.770.980	4.032.200	2.645.940	2.732.340	1.104.470	1.050.840	83.830	77.690	35.950	35.410	31.950	32.800	5.190	6.860	131.770	132.800	300.410	347.940	19.650	22.780	114.500	156.600	42.340	54.400	13.830	17.510	10.800	17.420

SAHIDAS DE HAMBURGO

Destino	Total		Abril 1909		Março 1909		Fevereiro 1908		Janeiro 1909		Dezem. 1908		Junho 1908		Maio 1908	
	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos	Kilos	Marcos
Portos allemães do Baltico.....	78.210	86.970	790	910	47.250	49.780	31.580	30.83	5.130	4.750	—	—	—	—	470	700
Hannover.....	7.070	7.430	—	—	7.070	7.430	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mecklenburg.....	2.130	2.590	—	—	2.130	2.590	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bremen.....	21.640	27.540	—	—	20.020	25.910	1.210	1.270	410	360	—	—	—	—	—	—
Prinçeza do Rhemo.....	278.690	305.660	20.960	24.380	243.730	265.190	8.820	8.840	—	—	—	—	—	—	5.180	7.250
Finnland.....	2.830	3.460	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.850	3.460	—	—
Russia do Baltico.....	19.350	39.000	2.960	2.860	25.810	35.310	610	840	—	—	—	—	—	—	—	—
Suecia.....	60.600	68.830	4.600	5.760	39.320	43.700	14.70	15.670	2.450	3.700	—	—	—	—	—	—
Noruega.....	53.050	60.380	4.120	4.270	38.590	43.030	12.340	13.280	—	—	—	—	—	—	800	1.200
Dinamarca.....	132.660	139.910	15.930	17.010	114.400	119.950	—	—	730	900	790	850	—	—	—	—
Inglaterra.....	595.300	625.440	33.720	33.580	523.060	557.310	38.520	39.550	—	—	—	—	—	—	—	—
Hollanda.....	432.760	458.370	16.790	17.140	300.210	325.800	88.940	86.380	26.820	29.020	—	—	—	—	—	—
Belgica.....	42.190	45.720	9.820	11.540	24.040	26.130	6.600	6.490	100	100	1.570	1.460	—	—	—	—
Portugal.....	480	640	—	—	—	640	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Italia.....	23.270	27.700	730	700	22.540	27.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Triest.....	143.430	148.490	5.350	6.060	85.120	89.430	30.430	30.110	21.800	22.140	730	750	—	—	—	—
Fiume.....	8.510	8.600	—	—	—	8.510	—	—	2.670	2.650	—	—	—	—	—	—
Estados Unidos.....	1.159.300	1.337.160	278.940	288.200	851.000	1.015.960	29.360	33.000	—	—	—	—	—	—	—	—
Mexico.....	1.580	1.730	—	—	1.580	1.730	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Argentina.....	1.270	2.110	—	—	1.270	2.110	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Chile.....	11.970	12.460	—	—	—	—	11.970	12.460	—	—	—	—	—	—	—	—
Canarias.....	320	470	—	—	320	470	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somma.....	3.088.630	3.410.970	394.740	412.410	2.353.790	2.640.550	267.610	278.720	60.100	63.620	3.090	3.060	2.850	3.490	6.450	9.150

HAMBURGO

Maio

Entradas

Procedencia	Entrado nos ultimos 13 mezes		Entrado em maio	
	Kilog.	Marcos	Kilog.	Marcos
Inglaterra.....	132.600	148.400	5.910	7.540
Hollanda.....	79.030	86.890	—	—
Belgica.....	18.280	19.950	—	—
França.....	7.390	85.690	11.020	12.600
Portugal.....	853.990	953.900	10.530	11.630
Ver Staaton cyath meer	30.320	32.230	—	—
Miaraque.....	2.170	2.500	—	—
Cabo.....	14.670	15.670	—	—
Haiti.....	50.540	45.850	—	—
S. Domingos.....	137.690	141.430	—	—
Jamaica.....	25.090	29.980	—	—
Trindade.....	177.210	206.820	—	—
Colombia karaib.....	19.170	21.560	—	—
Colombia Hilleu.....	26.570	29.910	—	—
Venesuela.....	120.720	150.460	24.680	32.050
Brasil.....	847.070	918.100	23.650	23.300
Equador.....	551.170	657.430	8.050	10.280
Fogo.....	5.220	5.100	—	—
Camarão.....	119.740	122.140	630	570
Africa occidental.....	1.103.250	1.057.130	50.640	46.420
Duetch ostaffrika.....	2.930	4.290	—	—
Indias inglesas orientaes	22.360	26.460	—	—
Australia.....	410	690	—	—
Guiné.....	663	920	—	—
Samoa.....	2.720	18.600	—	—
Total.....	4.434.970	4.782.150	135.110	144.390

HAMBURGO

Maio

Sahidas

Destino	Sahido nos ultimos 11 mezes		Sahido em maio	
	Kilog.	Marcos	Kilog.	Marcos
Portos allemães do Baltico.....	52.060	59.460	5.200	6.090
Schlesvig-Holstein.....	5.670	6.530	—	—
Hanover	8.020	8.710	1.810	1.970
Maklembourg	1.540	1.880	—	—
Bremen	8.530	9.220	—	—
Provincias do Rheno...	145.980	158.020	7.840	8.410
Finlandia	4.830	5.670	—	—
Russia do Baltico.....	74.370	94.290	12.100	15.030
Russia da Europa.....	1.530	1.570	500	520
Suecia.....	99.240	109.690	5.480	4.900
Noruega.....	41.320	48.830	6.400	7.680
Dinamarca.....	101.170	105.000	15.680	13.560
Inglaterra.....	351.240	405.660	—	—
Hollanda.....	182.240	189.460	37.150	37.880
Belgica	53.690	60.610	7.830	8.350
Italia	6.540	9.700	2.430	3.600
Trieste	89.970	94.140	12.30	1.000
Estados Unidos	670.270	754.940	—	—
Mexico	820	1.420	—	—
Argentina.....	7.160	7.060	—	—
Russia da Asia.....	1.370	1.860	—	—
Canarias.....	590	700	590	700
Total.....	1.908.130	2.134.370	104.240	109.690

Noticias

Reunião do Centro Colonial

No dia 27 de maio, pela uma hora da tarde, reuniram-se no Centro Colonial os socios do mesmo Centro para trocaram impressões ácerca da fórma de se poder realizar a emigração da Africa Occidental para a provincia de S. Thomé.

Este assumpto é da maxima importancia porque da fórma por que fôr resolvido depende a terminação da campanha levantada em Inglaterra contra o nosso cacau, e ácerca d'isto emittiram muitos socios as suas opiniões.

Esperamos que a questão seja resolvida satisfatoriamente.

A solução mais bem accete seria a de ser a emigração feita pelo governo, porque desapareceria qualquer suspeição ácerca de violencia empregada para com os colonos. Poderia o governo entender-se com os sobas que voluntariamente forneceria serviaes para S. Thomé e que o governo repatriaria, findos os contractos, para as suas terras, o que actualmente é difficil de fazer.

Feita a emigração pelo governo, pela fórma por que deixamos indicada, o recrutamento dos serviaes indicaria a que sobados elles pertenciam e por isso com facilidade se enviariam para os locaes onde a sua tribu estivesse. Esta repatriação e o facto de levarem dinheiro fazia com que desaparecesse qualquer repugnancia que, a principio pudesse haver na ida para S. Thomé e a emigração estabelecer-se-hia por fórma a não dar logar a qualquer observação ácerca da fórma illegal e pouco correta de ella se fazer, como succede actualmente.

Acta do Centro Colonial em 24 de Maio de 1909

Acta N.º 92

Pela uma hora da tarde.

Presidente, Dr. José Paulo Monteiro Cancellia; Vice-Presidente, Alfredo Mendes da Silva; Secretarios, Francisco Manteiro e Henrique J. Monteiro de Mendonça; Thesoureiro, An-

tonio Teixeira Lima; Vogaes, Salvador Levy e Luiz Virgilio Luiz Teixeira.

Esteve tambem presente o Presidente do Conselho Fiscal o Sr. Dr. Antonio Osorio Sarmiento de Figueiredo.

O Sr. Presidente disse que se tem recebido dos nossos Consules de Hamburgo, Barcelona e Bahia e do Vice-Consul, de Anvers e Antuerpia, estatisticas da existencia de cacau n'aquellas praças e que lhes vae escrever a agradecer.

Propõe que lhes seja mandado o nosso boletim, o que foi approvado, assim como tambem que seja enviado ao nosso Consul em Brunswick, M. Carlos Singelmann.

Foram admittidos socios effectivos os srs. Augusto d'Albuquerque, Antonio Pedro d'Araujo, Sociedade Rosema, representada pelo sr. Manuel dos Santos Fonseca; e foi readmittido o sr. Antonio de Moraes.

Constando pelos jornaes que o governo tencionava mudar para outra colonia a draga que está em S. Thomé, resolveu-se officiar ao sr. Ministro da Marinha, pedindo a sua conservação em S. Thomé e a compra de um rebocador para ella poder trabalhar no desassoriamiento da bahia.

Trocaram-se impressões ácerca da emigração de serviçaes e resolveu-se convocar uma reunião de todos os socios, no dia 27 do corrente á 1 hora da tarde, para tratar d'este assumpto.

Lido um officio dos Srs. Osorio & Hortas em que pedem para substituir na inscriçãõ dos socios esta firma, pela Companhia da Roça Alliança de que é representante o Dr. Antonio Osorio Sarmiento de Figueiredo.

Resolveu tambem a Direcção ir cumprimentar os srs. Ministros, na proxima 6.^a feira 28, pelas 2 horas da tarde.

Foi encerrada a sessão pelas 3 horas da tarde.

Acta n.º 93

Sessão em 27 de Maio de 1909, pela uma hora da tarde.

Presidente — Dr. José Paulo Monteiro Cancellia.

Vice-Presidente — Alfredo Mendes da Silva.

Secretario — Francisco Mantero.

» — Henrique José Monteiro de Mendonça.

Thesoureiro — Antonio Ferreira Lima.

Vogal — Salvador Levy.

» — Luiz Virgilio Teixeira.

Lida uma carta da sociedade João Baptista de Macedo, L.^{da}, em que pedia para ser admittido socio effectivo do Cen-

tro Colonial, representado pelo Sr. João Baptista de Macedo.
Foi approvedo.

Tendo fallecido uma filha do nosso consocio, o Sr. José Ferreira do Amaral, propoz o Sr. Presidente que fosse lançado na Acta um voto de sentimento e bem assim pela perda do Director da Companhia Agricola da Praia Grande, o Sr. Leão Amzalack, e que se communicasse em officio, o que foi approvedo.

Trocaram-se impressões sobre emigração de serviçaes para S. Thomé.

Foi encerrada a sessão pelas 2 ³/₄ horas da tarde.

**Socios do Centro Colonial admittidos e readmittidos
durante o mez de maio**

Readmittido:

O sr. Antonio de Moraes.

Admittidos os srs.:

Augusto d'Albuquerque.

Antonio Pedro d'Araujo

Sociedade Rosema, representada pelo sr. Manuel Santos Fonceca.

João Baptista de Macedo & C.^a representada pelo sr. João Baptista de Macedo.

Felicitamo-nos pela entrada de novos socios para o Centro Colonial o que mostra que os roceiros de S. Thomé e Príncipe se vão convencendo das vantagens que para a Provincia advem da existencia do Centro.

Por este Boletim veem todos o trabalho e esforços que o Centro empregou, mas que eram desconhecidos dos interessados.

Agora que tem d'elles conhecimento, esperamos que se inscrevam socios do Centro para que todos collectivamente constituamos uma força que deva ser tida em consideração, quando se tratar de assumptos de interesse especial para a Provincia de S. Thomé e Príncipe e das colonias portuguezas em geral.

Conselheiro Freire d'Andrade

Visita a S. Thomé

Tivemos a satisfação de saber que, na sua passagem para Lourenço Marques, o sr. Conselheiro Freire d'Andrade visitou algumas roças em S. Thomé, onde teve occasião de verificar como são tratados os serviçaes, que ali se encontram, vindos da Africa Oriental.

Esteve o Sr. Cons.^o Freire d'Andrade nas roças S.^{ta} Marganida, Boa Entrada e Rio do Ouro onde teve occasião de fallar com serviçaes contractados em Quelimane e Moçambique.

Por carta do sr. Conselheiro Freire d'Andrade, recebida por um nosso amigo, sabe-se que S. Ex.^a achou que os pretos estavam bem, que eram bem tratados e que estavam satisfeitos.

Esta visita do sr. Conselheiro Freire d'Andrade a S. Thomé merece-nos um interesse especial e muito folgamos que elle encontrasse os pretos bem tratados e satisfeitos, por que é a S. Ex.^a, como governador da Africa Oriental Portugueza, que os roceiros de S. Thomé e Príncipe devem o relevantissimo serviço de terem actualmente serviçaes contractados na provincia de Moçambique, serviço que nós sinceramente lhe agradecemos.

Diz S. Ex.^a na sua carta que, no paquete, vão com elle 7 dos serviçaes de S. Thomé repatriados para Moçambique e que vão tão satisfeitos que dizem que voltam.

Embora isto nos não admire, causa-nos um grande prazer não haver motivo para o sr. Conselheiro Freire d'Andrade se arrependar de nos ter auxiliado em conseguirmos serviçaes da Africa Oriental, auxilio que esperamos nos continue a dispensar.

Não podemos deixar de agradecer aos nossos consocios e amigos srs. Marquez de Val Flôr, Francisco Mantero e Henrique de Mendonça o haverem disposto as coisas para o sr. Conselheiro Freire d'Andrade na sua curta demora em S. Thomé, ter tido occasião de verificar pessoalmente que os serviçaes vindos da provincia de Moçambique estavam satisfeitos e bem tratados.

Industria Algodoeira

Noticiaram os jornaes que os representantes da *Associação Industrial Portuense*, ultimamente vindos a Lisboa, tinham reclamado junto do sr. presidente do conselho contra uma proposta do sr. Governador Geral de Angola tendente a agravar os direitos de importação de tecidos de algodão, tintos ou estampados, de industria nacional.

Podemos affirmar que, segundo nos consta, nas propostas orçamentaes, chegadas ha mais d'um mez a Lisboa, o agravamento de direitos referido foi effectivamente proposto pelo sr. Governador Geral de Angola, como meio de augmentar as receitas, mas que teve logo parecer contrario em absoluto da repartição competente da direcção geral do ultramar.

Esta informação que garantimos ser absolutamente exacta, destroe por completo — e por um novo facto — a lenda que attribue ao ministerio da marinha e ultramar e designadamente á direcção geral do ultramar a responsabilidade de actos affectando palpitantes interesses do commercio, da agricultura e da industria nacional nas colonias.

Podemos assegurar mesmo, que, por iniciativa propria, ella tem deligenciado e mesmo obtido, na interpretação da disposição legal do differential da importação dos generos coloniaes em Lisboa, soluções em extremo favoraveis a esses productos, desigualmente na importação de milho colonial, que até 1908 deu lugar a complicações de despacho nos casos de se haver decretado um direito minimo á importação de milho exotico.

Cada um... defende-se

Tendo sido proposto na commissão respectiva da camara dos deputados francesa a abolição do preferencial de bandeira do trafego commercial entre a França e Algeria, o governo fez a declaração de que não acceitava a modificação fundamental proposta e fazia questão de manutenção do regimen existente.

Este principio é o que vigora entre nós para o trafego dos portos da Africa Occidental, contra o qual desde 1905, mais ou menos insistentemente, tem havido reclamações por parte de alguns governos estrangeiros, sempre sem resultado, devido ao *non possumus* firmemente sustentado pela direcção geral do ultramar.

Serviços em S. Thomé

N' *O Seculo*, de 17 de maio, vem publicado um artigo sobre este assumpto que, com a devida venia, transcrevemos:

RESPOSTA AOS CHOCOLATEIROS

Os pretos de Moçambique nas roças de S. Thomé

O que viu o sr. Freire de Andrade, ao dirigir-se para a Africa Oriental

Um dos passageiros do paquete *Africa*, em que seguiu viagem para Moçambique o sr. Freire de Andrade, o notavel colonial, governador da mesma provincia, teve a gentileza de fornecer-nos algumas interessantes informações sobre a visita que, na passagem por S. Thomé, aquelle funcionario fez ás roças Rio do Ouro, Boa Entrada e Santa Margarida, onde se encontram trabalhando importantes nucleos de indigenas moçambiquenses, contractados para a cultura do cacau e do café. Reconhecido o valor moral e intellectual do sr. Freire de Andrade e a sua pouco vulgar competencia em assumptos coloniaes, facil se torna ajuizar do valor do seu testemunho, tanto mais apreciavel quanto é certo que os chocolateiros londrinos se teem farto de divulgar as mais phantasiosas historietas sobre o regimen de trabalho na Africa Occidental portugueza. Por outro lado, friza-se como em S. Thomé não succede a espantosa mortalidade de serviços que se regista nas minas do Rand...

Os serviços declaram, unanimemente, a sua satisfação

O sr. Freire de Andrade, na manhã de 12 de abril, acompanhado de varios officiaes e funcionarios, visitou a roça Rio do Ouro, do sr. marquez de Valle Flôr. Conversando com os indigenas *macuas* do norte de Moçambique, ou zambeziannos, na propria lingua d'elles, o governador geral averiguou que todos estavam satisfeitos, e teve tambem ensejo de verificar que a alimentação é boa e o trabalho menos violento do que no Transwaal. Não se registam obitos, o que leva a crer que são mais aclimataveis do que os angolenses. Na roça Rio do Ouro, vigora um interessante systema de trabalho: os serviços provenientes da Africa Occidental teem capatazes

pretos que os acompanharam de Moçambique, os dirigem e propõem as punições a applicar-lhes quando transgridem os regulamentos, mas com exclusão dos castigos corporaes.

Se continuar tal processo como ao governador geral asseverou o sr. Guilherme Pereira, representante do sr. marquez de Valflôr, não offerece duvida que os moçambiquenses e os zambezianos continuarão a affluir ao trabalho de S. Thomé.

Depois de almoçar, o sr. Freire de Andrade, com os seus companheiros, seguiu para a roça Boa Entrada do sr. Henrique Monteiro de Mendonça, aproveitando, na visita ás installações e dependencia, o caminho de ferro Decauville. Serviu-lhe de cicerone o sr. Silvestre Silva. Foram chamados todos os pretos de Moçambique que, unanimemente, affirmaram não terem nenhuma rasão de queixa. O governador geral, dirigindo-se-lhes na lingua indigena, rogou-lhes que dissessem a verdade sem temor: se eram maltratados, que fallassem; se a comida era má ou deficiente, que reclamassem. Em côro, responderam, sem discordancia, que estavam contentes. O mesmo succedeu na roça Santa Margarida, do sr. Francisco Mantero.

Todos os pretos da Africa Oriental apresentam um excellente aspecto. Declararam que quereriam ser repatriados, no fim do seu contracto, cuja duração é de um ou dois annos, para irem ver as familias, mas que desejam voltar depois, tão expontaneamente com tinham partido para S. Thomé.

Os pretos desejam voltar a S. Thomé depois de visitarem os seus—O que pensou o sr. Freire de Andrade ácerca do recrutamento—As suas advertencias aos roceiros

Sete ou oito pretos seguiram no *Africa*, levando um cheque com o dinheiro que ganharam. No Rio do Ouro estão dois filhos d'um regulo da Zambezia, que não trabalham e que acompanharam os outros negros tão sómente para vêr como eram tratados, devendo, em breve, regressar ás suas terras. Com elles fallou o sr. conselheiro Freire de Andrade largamente e, segundo o que depois este declarou, porque a conversa foi em lingua da Zambezia, mostraram-se plenamente satisfeitos, promettendo ser uns bello, e proveitosos auxiliares no estabelecimento da emigração para a Africa Occidental.

O governador geral tomou minuciosas informações aos roceiros e fez-lhes saber pelcs seus seus representantes, que se admirara de que, visto os baixos preços estabelecidos pela Empreza Nacional de navegação, o custo do engajamento dos indigenas houvesse subido a uma alta importancia variavel de 45 a 72 mil réis, comprehendendo recrutamento, transporte, etc., o que considerava carissimo, tanto mais que para o Trans-

vaal regulava por 5 libras, cerca de 27\$500 réis, por indigena, ida e volta comprdhendidas. Taes differenças e altas punham os proprietarios de S. Thomé, especialmente os pequenos roceiros, na dependencia da maneira como fosse feita a distribuição, pois uns teriam sempre pretos de engajamento mais barato, outros de engajamento mais caro; conforme as sympathias que merecessem. Se os roceiros podiam pagar tão elevado preço aos engajadores, antes augmentassem os salarios aos indigenas, o que muito facilitaria o recrutamento.

Accrescenta ajuda o sr. Freire de Andrade que julgava o actual regulamento, feito sem ser ouvido o governo geral de Moçambique, pouco conveniente. Parecia-lhe que o melhor processo a adoptar seria organisarem-se os roceiros em cooperativa e installarem em Moçambique um serviço de recrutamento identico ao de W. N. L. A. Calcular-se-hia um preço médio para o recrutamento de cada indigena, satisfazer-se-hia esse preço á cooperativa, cuja direcção seria eleita entre elles e teria em Moçambique um representante idoneo, o qual, d'accordo com o governo geral, designaria as localidades onde se fixariam os agentes e onde se marcariam as areas de recrutamento. Custando a recrutamento de cada indigena 5 libras, ida e volta, á W. N. L. A., nada explicava o custo de 72\$000 réis, só ida, aos roceiros de S. Thomé, por cada indigena. E, pagando esse preço, seria preferivel, pelo menos, mais mil réis por mez a cada serviçal, o que muito facilitaria o recrutamento por periodos maiores do que um anno e fazendo menor despeza com os engajadores.

Por ultimo, o sr. Freire de Andrade affirmou que o recrutamento, como estava sendo feito, levantava justos protestos na Zambezia, por se haver exercido expecialmente em volta da cidade da Quelimane e ua baixa Zambezia, como, de resto, verificaráa nas palavras que trocara com pretos zambezianos. Ora, havendo em Moçambique tantas areas onde a agricultura ainda se não pode fazer era alli onde os pretos luctam com enormes difficuldades para o pagamento do seu imposto de palhota ou de mussoco, que se deveria recrutar, e de modo nenhum em paizes como a baixa Zambezia, que lucta com falta de braços e tem uma agricultura em larga escala, sobretudo de coqueiros, canna, sementes oleaginosas, etc., sendo duramente prejudicados os agricultores locais, cujos capitaes e interesses devem merecer, da parte do governador da metropole e d'elle, governador geral, o maior cuidado e protecção.

As advertencias do sr. Freire de Andrade causaram profunda impressão em todos os que o ouviram. A questão fôra posta nos seus verdadeiros termos pelo illustre e sabedor colonial, que assim contribuiu para desfazer boatos e intriga, forjadas contra a emigração da Africa Oriental para S. Tho-

mé. Ao mesmo tempo, mais uma vez houve ensejo de desmentir os humanitarios chocolateiros. De resto, ficou assente que a emigração se pode fazer sem preterir nem desfraudar interesses dos agricultores de Moçambique; deve-se, porém, baratear, de modo a não ser relativamente mais cara do que o recrutamento para o Rand e assim proteger e auxiliar as colonias portuguezas, por cujo desenvolvimento a todos incumbe trabalhar.

E' com o maior prazer que vemos aqui confirmada a noticia, que por varias pessoas nos tinha sido dada, de que os serviçaes vindos da Africa Oriental para S. Thomé estavam satisfeitos e declaravam que voltariam.

Esta confirmação é insuspeita porque foi feita pelos proprios serviçaes ao illustre governador geral de Moçambique, o sr. Conselheiro Freire d'Andrade, a quem S. Thomé deve o extraordinario beneficio da emigração da Africa Oriental.

Diz-se na noticia, que publicamos, que o sr. Conselheiro Freire de Andrade se admirava do alto custo do engajamento dos serviçaes vindos da Africa Oriental, que é variavel entre 45 a 72 mil réis, quando para o Transwaal regula por 27\$500 réis.

Ha effectivamente uma notavel differença entre o custo dos engajamentos de serviçaes, feitos em Moçambique e dos feitos em Quelimane.

O custo d'aquelles regula por 72\$000 réeis, enquanto que o d'estes regula por 45\$000 réis e não vemos razão justificativa de tal differença.

A commissão de engajamento em Quelimane é de 10\$000 réis e o resto da importancia do custo comprehende 1\$260 réis de mussoco por anno, vestuario, vaccina, inspecção medica, despezas de viagem e alimentação até Quelimane e tudo isto é uma despeza variavel que, no seu maximo chega a 15\$000 reis.

Vemos, pois, que o custo do engajamento até bordo é:

Commissão	10\$000
Varias despezas	15\$000
	Réis..... 25\$000
Transporte para S. Thomé.....	20\$000
Total Réis.....	<u>45\$000</u>

Para o Transwaal importa o preço do engajamento, incluído o transporte, que regula por 9:000 réis ida e volta, em 27\$500 réis. Tirando de 27\$500 réis os 9\$000 réis de transporte, temos que propriamente o custo do engajamento para o Transwaal regula por 18\$500 réis ou menos 8\$500 réis do

que para S. Thomé. Temos, porém, a attender ao custo da roupa dos que vão para S. Thomé.

As observações do sr. Conselheiro Freire d'Andrade tem toda a razão de ser com referencia aos serviços contractados em Moçambique, mas esperamos que esta situação se modifique e que o agente n'este districto abaixe o custo dos engagements a egualal-os com os da Zambesia, alias verá desaparecer os clientes.

Não é, pois, a concorrência de preço que força a elevação do dos engagements para S. Thomé.

Não nos parece que a ida de 3:000 ou 4:000 serviços, que vão annualmente da Africa Oriental para S. Thomé, possa fazer concorrência á ida d'elles para o Transwaal para onde annualmente vão cerca de cem mil.

Não ha, pois, motivo por que os engagements para S. Thomé fiquem por um custo superior aos do Transwaal.

Exportação de vinhos

Os vinhos exportados de Lisboa para os mercados externos, durante o mez de maio findo, deram o valor de réis 126:202\$300. réis.

O seu desdobramento, por destinos, foi o seguinte:

Brasil 38:267\$100, Inglaterra 9:988\$100, Peru 752\$400, Belgica 893\$500, Congo belga 2:159\$500, Hollanda 635\$500. Allemanha 496\$100, Dinamarca 395\$800, China 215\$500 Uruguay 210\$000, E. U. da America do Norte 208\$400, Mexico 200\$000, França 172\$000, Russia 70\$000, Noruega 54\$000, Italia 14\$400, Africa occidental 46:256\$900, Africa oriental 22:508\$600, Timor 619\$500, India 303\$000, Macau 180\$000 e consumo de navios fóra das aguas territoriaes 1:601\$000 réis.

Do exposto se verifica terem os mercados estrangeiros figurado com 56:334\$300 réis, enquanto o mercado colonial absorveu réis 69:868\$000.

Ha ainda a registrar que o Brasil teve dois terços do valor das exportações para o estrangeiro.

Vinhos portuguezes em Exposição de 1908, no Rio de Janeiro

Os vinhos portuguezes foram muito apreciados na Exposição do Rio de Janeiro, onde obtiveram muitos premios.

Aos vinhos espumantes da Vinicola d'Anadia, Limitada, que tem sido vendidos em S. Thomé na casa Lima & Gama foi dado um *Grand Prix*.

Estes vinhos tem concorrido a quatro exposições e em todas ellas tem obtido as melhores classificações.

Na exposição universal de Paris de 1900 obtiveram *medalha d'ouro*, na Exposição de productos agricolas e mineralogicos do Palacio de Crystal Portuense, em 1903-1904, *medalha d'ouro e outra de prata*; na Exposição de S. Luiz, em 1904, *Grand Prix*, e finalmente *Grand Prix* na do Rio de Janeiro.

E' extremamente lisongeiro para nós ver que os nossos vinhos obtêm sempre os maiores premios em exposições a que concorrem.



PERDIDO

Yates portugueses em Exposição de 1903
no Rio de Janeiro

Em 1903, a Exposição de Arte e Indústria
Internacional do Rio de Janeiro, sob a
presidência de D. João de Deus, trouxe
para o Brasil uma das maiores exposições
mundiais. Entre os visitantes estrangeiros,
destacamos os portugueses, que chegaram
em grande número, representados por
uma comissão de senhores de nomeada
pelo governo português. A exposição
mostrou o progresso das artes e das
indústrias de Portugal, bem como a
participação activa dos portugueses na
exposição de 1903.

Os portugueses apresentaram uma
grande variedade de objectos, desde
peças de arte até produtos industriais.
A exposição foi muito bem recebida
pelo povo brasileiro, que se interessou
muito em ver os trabalhos dos
portuguezes. A exposição de 1903
foi um grande sucesso para Portugal,
mostrando ao mundo o progresso
das suas artes e indústrias. A
participação dos portugueses na
exposição de 1903 foi muito activa,
mostrando a importância da arte e
da indústria portuguesas no mundo.

PEDIDO

Tem o *Centro Colonial* empregado todos os seus esforços para fazer resolver favoravelmente para as colonias portuguezas, especialmente para a de S. Thomé e Príncipe, todas as questões que mais particularmente as interessam.

Esta intervenção opportuna e util é necessaria e para que della tenham noticia os interessados e ao mesmo tempo conheçam o que lhes convem fazer para sua defeza e garantia, é que este *Boletim* é publicado, servindo assim de correio expresso entre nós e elles.

Tempos novos, ideias novas, processos novos e por isso é que, confiados na boa-vontade dos que teem interesses nas colonias, sobretudo em S. Thomé e Príncipe, que tendo um valor primacial maiores interesses representa no conjuncto, a todos pedimos o concurso e auxilio que é indispensavel ao fortalecimento do *Centro Colonial*.

A união faz a força. O *Centro Colonial* defenderá a causa colonial com dedicação e com lealdade, mas para ter completa authoridade e, para ter prestigio e influencia uteis é preciso que elle possa affirmar ser o representante legitimo do *maior numero* de agricultores, commerciantes e de industriaes ultramarinos.

Queremos ser um por todos, mas é indispensavel que sejamos todos por um. Todas as adherções ao *Centro Colonial* são necessarias e todas ellas serão bemvindas. Os que annuam ao pedido, tão patriotico como desinteressado, podem dirigir-se ao *Centro Colonial* indicando a sua residencia, para o effeito da remessa do *Boletim*, enviando, os de fóra, a importancia da sua inscripção como socio do *Centro Colonial*, ou, os de fóra e de dentro do paiz a importancia annual (2:400 réis), á administração deste *Boletim*, — Rua Augusta, 75, 1.º

A Direcção.



PEDIDO

Tem o Centro Colonial empregado todos os seus esforços para fazer conhecer favoravelmente a parte das colônias portuguesas, especialmente para a do S. Thomé e Príncipe, todas as quaes das que mais particularmente se interessam.

Esta intervenção oportuna e útil é necessária e para que deão tomar noticia os interessados e ao mesmo tempo conhecem o que lhes convém fazer para sua defesa e garantia, e que esta defesa é publicada, servindo assim de correto expresso entre nós e elles.

Tempos novos, ideias novas, processos novos e por isso é que, conhecidos os pontos de vista dos que tomam interesse nas colônias, sobretudo em S. Thomé e Príncipe, que tendo em valor principal melhores interesses representados no ponto de vista dos poderes e concursos e auxilio que é indispensavel ao fortalecimento do Centro Colonial.

A uniao faz a força. O Centro Colonial defende a causa colonial com dedicação e com lealdade, mas para ter completa autoridade e para ter prestigio e influencia utilis e preciso que elle possa afirmar ser o representante legitimo do maior numero de agricultores, commerciantes e de industrias ultramarinas.

Queremos ser um por todos mas é indispensavel que sejamos todos por um. Todas as adheções ao Centro Colonial são necessarias e todas ellas serão bemvindas. Os que annuam ao pedido, tao patrotico como desinteressado, podem dirigir-se ao Centro Colonial indicando a sua residência, para a effeito de remessa do boletim, enviando, os de fora, a importancia da sua inscriçao como es- do do Centro Colonial, ou, os de fora e de dentro de fora a importancia annual (2.400 réis) e adm. as expensas desta Revista. — Rua Augusta, 75, 1.º